

balleteatro
Praça 9 de Abril, 76 4200-422 Porto
tel. 225508918/9 fax: 225508919
e-mail: balleteatro@portugalmail.pt | balleteatro@mail.telepac.pt

O balleteatro é uma estrutura financiada pelo MC/IA

né barros **dia maior**



Paulo Pimenta

A propósito de DIA MAIOR.
O espaço performativo é um espaço de relações, de acordos, cumplicidades e imprevistos. O dispositivo em cena coloca-nos de imediato no meio daquilo a que poderíamos designar como uma espécie de baile extremo, ou seja, um lugar de olhares, desafios, aproximações, de estranhezas e ambiguidades, de devaneios e excessos.
Ao longo do processo de trabalho foram exploradas pequenas sequências por forma a extrair-lhes potencial narrativo e plástico, e testar-lhe a capacidade de se estruturarem de um modo flexível. O todo é composto por micronarrativas que ligam e desligam pessoas e situações, que embalam e acordam, enfim, que se alternam na criação de micro mundos ficcionais e absurdos, e na distanciação da relação do observador com o que acontece ou aconteceu em cena. Por isso, num primeiro texto fala-se de durações de sensações como uma espécie de terrivel precisão que pode pautar os momentos de um dia (isto é já ficção), e um segundo texto onde se questiona directamente a cena e o que tudo significa (isto são os limites da realidade e da ficção).

Né Barros



Hugo Calçada



Paulo Pimenta



Paulo Pimenta

direcção e coreografia NÉ BARROS música (composição e interpretação ao vivo) ALEXANDRE SOARES desenho de luz JOSÉ ALVARO CORREIA guarda-roupa MARIA JOÃO SOPA intérpretes CARLOS SILVA, ELISABETE MAGALHÃES, FELIX LOZANO, JORGE GONÇALVES, PEDRO RAMOS, PEDRO ROSA, SUSANA QUEIROZ
produção executiva SÓNIA ARANTES, CLÁUDIA SANTOS
co-produção BALLETEATRO, TEATRO NACIONAL S. JOÃO

estreia 27 JANEIRO 2005 - TEATRO CARLOS ALBERTO

Né Barros
Nasceu no Porto, cidade onde co-fundou o balleteatro, estrutura onde assumiu funções de direcção, formadora e coreógrafa. Iniciou a sua formação em dança clássica e mais tarde trabalhou outras vertentes no Smith College, nos Estados Unidos, onde residiu entre 1985 e 1986, e em Londres onde, em 1992, concluiu um Master em Dance Studies. Frequentou a Faculdade de Ciências do Porto e estudou teatro na Escola Superior Artística do Porto. Concluiu, em 2004, o Doutoramento na Universidade Técnica de Lisboa. Com o balleteatro companhia apresentou, ao longo dos últimos anos, os seus trabalhos, sendo os mais recentes Vooum (1999), No Fly Zone (2000) e Vaga (2003). Trabalhou ainda com a Companhia Nacional de Bailado, onde apresentou Passos em Branco (1999), pela qual viria a receber o Prémio Melhor Coreografia, e com o Ballet Gulbenkian, onde estreou exo (2001). No âmbito de um programa conjunto do Centro Cultural de Belém e Remix Ensemble, apresentou, em 2005, Nº 5, com a qual representou Portugal nos encontros Repérages
de Danse à Lille (França). Ao longo da sua carreira realizou diversas performances e colaborou com diversos artistas das áreas da fotografia, música e artes plásticas, sendo as colaborações mais recentes com Manuel Casimiro, com Lygia Pape, apresentando em Serralves, em 2000, a reconstrução dos seus Ballet Neo Concretos, e com o ELASTIC Group of Artistic Research em Video Solo (2003). Trabalhou também como actriz em Tragicomédia de Dom Duardos, de Gil Vicente, encenação Ricardo Pais; em Máquina Hamlet, de Heiner Müller, encenação de João Paulo Seara Cardoso e Isabel Barros, e foi protagonista do filme Mas'sin, realizado por Sanguenail. Colaborou em diversas produções no TNSJ ao nível do apoio ao movimento e coreografia, nomeadamente em encenações de Ricardo Pais. Na área da vídeo-dança realizou trabalhos com os quais participou em festivais como Dance Screen(Frankfurt/1993, Lyon/1996) e Napolidanza (Nápoles/2000). Tem leccionado em diversas instituições: Faculdade de Motricidade Humana, Escola Superior de Dança de Lisboa, Escola Superior Artística do Porto entre outras.



Paulo Pimenta





Paulo Pimenta

data: 27Jan2005
publicação: Comércio do Porto



A peça de dança "Dia Maior", de Né Barros, com sonoridade de Alexandre Soares, propõe uma viagem de interface entre a coreografia e a música / PEDRO GRANADEIRO

Estreia absoluta de "Dia Maior" na abertura da programação TeCA 2005

A mais recente proposta de Né Barros marca uma nova experiência no processo criativo da autora

Na quinta parceria com a coreógrafa do Balleteatro, o músico Alexandre Soares actua em formato "live"

Anastácio Neto

Volvido um ano sobre a desconcertante e formalmente complexa e inquietante "Vaga", Né Barros regressa hoje ao palco do Teatro Carlos Alberto (TeCA), no Porto, inaugurando logo à noite a programação do TeCA para 2005. "Dia Maior", em estreia absoluta, emerge no contexto da dança contemporânea com uma viagem de base experimental de movimento e som, consistente, orgânica, substantiva e confrontacional em direcção ao universo criativo da coreógrafa do Balleteatro, povoado, desde logo, pelas ambiguidades e paradoxos múltiplos do relacionamento humano, da identidade, do constrangimento e contingência do abstrato social ao real individual.

A mais recente pesquisa da autora de "No Fly Zone" (2000) nasce, desde logo, num contexto de trabalho particularmente diferente dos registos anteriores. Na quinta colaboração e cumplicidade com o compositor Alexandre Soares, Né Barros fez questão de "partir para o processo criativo sem um tema predefinido", permitindo uma "contaminação entre gramáticas coreográfica e musical." Deste abandono vigiado, para além da subida ao palco do guitarrista dos Três Tristes Tigres, que actua em formato "live", nasceram uma série de micro-narrativas que, apesar de revisitarem, no essencial, os principais questões da obra da coreógrafa, adquirem em "Dia Maior" uma organicidade e sensualidade mais conscientes, abusivas e de assumido confronto.

Assumindo a função primordial da coreógrafa, enquanto construtora do pensamento simbólico a partir da utilização do corpo como emissor de signos, Né Barros dirige um elenco de sete bailarinos por uma pesquisa não-linear de situações do quotidiano social ao imaginário individual. A relação tempo-memória-identidade são algumas das ferramentas extraídas do pensamento contemporâneo presentes no universo de Né Barros.

"Dia Maior" nasce num acordar solitário de uma mulher para crescer num confronto com o Outro, no qual o corpo feminino adquire um valor essencialmente estético e um poder utilitário, enquanto objecto não de desejo "per si", mas de representação simbólica da identidade do Outro, num contexto social de afirmação e reconhecimento.

Entre a mulher-troféu submissa e o homem solitário que tenta dar sentido ao movimento perpétuo da multidão e da música, as micro-narrativas de Né Barros sugerem uma multiplicidade de relações interpessoais que percorrem territórios emocionais de harmonia a cenários de esquizofrenia e isolamento.

Banda sonora

Habitante de universos cinematográficos emergentes, em trabalhos cada vez mais interessantes de João Canijo, Alexandre Soares acompanha e produz em "Dia Maior" uma série tendencialmente abstracta de atmosferas intimamente ligadas à sétima arte. Se em "Vaga", o ex-GNR apresentava uma paleta sonora evocativa da perturbadora densidade audiovisual de Lynch a Cronenberg, em "Dia Maior" os cenários adquirem uma textura mais europeia, entre o imaginário felliniano e atmosferas "western-spaghetti".

Proposta consistente, marcada pela ousadia, rigor, criatividade e amplitude de construções e pesquisas coreográficas, "Dia Maior" surge como mais um excelente trabalho de Né Barros.

A proposta em estreia absoluta logo à noite, mantém-se no palco do TeCA até a próximo sábado. Um trabalho essencial para uma leitura esclarecida e substancial do universo da dança contemporânea nacional.

data:28Jan2005
publicação: Diário de Notícias

DANÇA CONTEMPORÂNEA

Baralhar as convenções para o baile extremo do corpo-tempo

■ MARCOS CRUZ

Pode soar contraditório, mas não é: se, por um lado, o percurso criativo de Né Barros se tem feito de forma contínua, com reincidências ao nível das colaborações e das questões levantadas, há, por outro, na coreógrafa uma demanda interior de fuga à repetição. *Dia Maior* é, logo pelo título, um claro exemplo disso: não deixa de ser um dia, e dias há muitos, mas este é maior, diferente. Mesmo que mais razões não houvesse, já estaria justificada uma ida ao Teatro Carlos Alberto, no Porto, onde o espectáculo (que ontem teve estreia absoluta) fica em cena até amanhã (às 21.30).

Do ponto de vista metodológico, *Dia Maior* assinala uma ruptura de Né Barros com o passado recente, na medida em que, se os seus espectáculos anteriores obedeciam a estratégias pré-definidas de construção, este foi mais ao correr da pena, resultando de um *work in progress* onde se inscreveu, também, o músico Alexandre Soares, habitual autor das bandas sonoras, que desta vez não só foi compondo em simultâneo com o desenvolvimento do trabalho coreográfico como fez parte dele, porquanto partilha o palco com os sete bailarinos, tocando em tempo real.

Tempo real e, de resto, uma das questões centrais da pesquisa efectuada pela coreógrafa neste *Dia Maior*. O tempo, por um lado, com a desestruturação do dia tal como o conhecemos – no espectáculo há "vários adormeceres e acordares", independentes dos ponteiros do relógio –, o real, por outro, com a proposta de espaços ficcionais, de micronarrativas inspiradas na relação entre a dança e a música, também geradora de apelos à memória do cinema (de David Lynch ao *western spaghetti*, com passagem óbvia por *O Baile*, de Ettore Scola).



Divulgação Zoogpar

RELAÇÕES. São de vária ordem as que se estabelecem em "Dia Maior"

data: 28Jan2005
publicação: Público - Suplemento Y

um dia maior com muitas noites



Né Barros e Alexandre Soares trabalham juntos há muito tempo, mas nunca como agora. Desta vez o músico esteve sempre no estúdio com a coreógrafa e os sete bailarinos, participando num processo de "composição simultânea" que viria a fazer de "Dia Maior", a peça que hoje e amanhã se apresenta no Teatro Carlos Alberto, no Porto, uma experiência partilhada que se tornou possível graças a um "contágio" mútuo.

"Foi muito importante poder contar com o Alexandre no estúdio desde o primeiro dia de trabalho", diz Né Barros. "Esta proximidade permanente permitiu-nos optimizar estratégias de composição. Como já colaborámos em quatro criações, foi fácil perceber quando é que a música devia influenciar o movimento e vice-versa. Havia sempre uma tensão muito estimulante."

Em "Dia Maior" – coreografia para sete bailarinos mais um (o músico) – Barros explora uma série de "micronarrativas" que traduzem situações comuns. "Não são reproduções do quotidiano, mas momentos que o público pode identificar", explica, defendendo que a sua dança não procura aproximar-se da realidade, mas criar espaços de narração.

"Nos meus trabalhos há sempre um apelo à narração. Basta haver um corpo que se move, por mais abstracto que seja, para que haja uma história para contar, a referência a um passado e a um presente."

À semelhança do que aconteceu em trabalho anteriores como "No Fly Zone" ou "Vaga", Né Barros começou por definir um dispositivo de trabalho, que em "Dia Maior" passa pela criação de um ambiente de instalação em que músico e bailarinos dividem o palco. Seguiu-se um período de experimentação em que se exploraram sonoridades e frases coreográficas até se chegar a uma estrutura temática e de composição que o improviso ajuda a moldar. "As minhas peças têm sempre uma estrutura flexível – há uma escrita coreográfica formal que deixa sempre espaços de variação ou de improvisação."

O resultado é um trabalho em que os intérpretes, em momento de grupo ou na intimidade de um solo ou dueto, exploram as potencialidades de uma sequência ou os efeitos de uma repetição de movimentos, evidenciando a irregularidade do tempo. "O tempo é uma construção. Neste 'Dia Maior' há muitos acordares, muitas noites, sem convencionalismos de horários ou de luz."

Lentamente, diz Barros, foi compondo "um baile extremo e estranho" em que se questiona a oposição realidade/ficção a partir de um ponto de vista muito pessoal. Ao contrário de criações anteriores – em que a experiência é sobretudo colectiva – "Dia Maior" privilegia a intimidade, apoiando-se num tema que atravessa toda a acção fragmentária – as relações afectivas. "Todos os intérpretes, sempre em cena, estão unidos por relações de proximidade ou exclusão. É nesta teia que tudo acontece." ■ Inês Nadais Gonçalves

DIA MAIOR
Direcção e coreografia de Né Barros. Música (ao vivo) de e por Alexandre Soares. Interpretação de Carlos Silva, Elisabete Magalhães, Félix Lozano, Jorge Gonçalves, Pedro Ramos, Pedro Rosa e Susana Queiroz.
PORTO: Teatro Carlos Alberto, R. das Oliveiras, 43. Hoje e amanhã, às 21h30. Tel.: 223-401910. Bilhetes a 4€50 e 6€15.